

Ademir MEDICI



Boas festas do barbeiro



O barbeiro Mario Trabachini escreveu nos espelhos de seu salão: *Boas festas e feliz ano novo*. Era 1952. Beltran Asêncio, esperto, não per-

deu tempo e registrou a cena, ele que já era o fotógrafo da *Villa de São Bernardo*. A foto é esta que publicamos hoje, renovando os mesmos votos de Trabachini há 35 anos.

Mario Trabachini é o barbeiro à direita, com a navalha na mão, pronto para fazer outra barba. O barbeiro do centro, sorridente, é Irineu Borella. O terceiro barbeiro, à esquerda (parcialmente encoberto) é o China, que faz a barba do então craque de futebol José Fregonezi, o Peixe. Os dois fregueses aguardando a vez - prontos para o *reveillon* - são Elio Corazza, da fábrica de móveis, e Felício de Oliveira, o Buião.

O salão de Mario Trabachini ficava na rua Marechal Deodoro, vizinho ao Cine São Bernardo. Este salão tem história. Pertenceu, anteriormente, ao barbeiro Vicente

Ragghiante, o Ninilo. Este barbeiro participou ativamente da fundação do EC São Bernardo, em 1928. Quando o clube estava para ser formado, o entalhador Nerino Colli abriu uma lista de contribuições e a deixou na barbearia de Ragghiante. Com isto, um pouco de dinheiro foi arrecadado e o clube entrou em atividade para se transformar, logo depois, no mais simpático do interior, promoção da Imprensa da época.

Mas em 1952 o principal assunto da *Villa* não era futebol. Era o fim do ano. A industrialização apenas era ensaiada no jovem Município, que oito anos antes recuperara a autonomia. Havia esperança de dias melhores. As mesmas esperanças vividas hoje por todos os brasileiros. Que assim seja.